

**UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO E DA REGIÃO DO  
PANTANAL - UNIDERP**

**CÉSAR AUGUSTO VOLLET**

**ECOTURISMO SUSTENTÁVEL PARA O BALNEÁRIO DE CASSILÂNDIA-MS**

**CAMPO GRANDE - MS**

**2006**

**CÉSAR AUGUSTO VOLLET**

**ECOTURISMO SUSTENTÁVEL PARA O BALNEÁRIO DE CASSILÂNDIA-MS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em nível de Mestrado Acadêmico em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional.

Orientação:

Prof. Dr. Eron Brum

Prof. Dr. Silvio Jacks dos Anjos Garnés

Profa. Dra. Mercedes Abid Mercante

CAMPO GRANDE – MS

2006

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Candidato: **César Augusto Vollet**

Dissertação defendida e aprovada em 11 de maio de 2006 pela Banca Examinadora:

---

Prof. Doutor **Eron Brum (orientador)**  
Doutor em Ciências da Comunicação

---

Profa. Doutora **Alda Maria Quadros do Couto (UFMS)**  
Doutora em Teoria Literária

---

Profa. Doutor **Regina Sueiro de Figueiredo (UNIDERP)**  
Doutor em Administração e Educação Ambiental

---

Prof. Doutor **Silvio Favero**  
**Coordenador do Programa de Pós-Graduação**  
**em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional**

---

Prof. Doutor **Raysildo Barbosa Lôbo**  
**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UNIDERP**

Dedico primeiramente a Deus por ter dado condições para realizar mais uma etapa de minha vida e ainda agradecer a ele por ter uma família maravilhosa, Rita, José, Melissa, Fábio, Vanessa, Gabriela pelo carinho, amor e a sintonia positiva que somos. Obrigado.

## **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho representa mais uma etapa, sonho e processo de enriquecimento pessoal, devido aos colegas de estudo aqui encontrados, Gilberto Alves, Odivan, Leandro, Marcelo, Andréa Cadja e aos mestres que sempre apoiaram e mostraram a importância da diversificação das áreas do conhecimento.

Sou Grato:

Serei eternamente grato pela Família Fázio, Augusto Dorival Fázio, Dinorá de Oliveira Fázio, Luis Augusto Fázio e em especial Rodrigo Fázio proprietários da FIC/FAVA por terem mostrado o caminho do mundo acadêmico, sempre confiando no meu trabalho.

A professora Msc. Maria da Glória e seu Marido Msc.Hélio pelo apoio no processo seletivo do programa e para obtenção de alguns dados da dissertação.

Ao orientador Dr. Eron Brum, pelo seu grande esforço e vontade em ajudar a quem quer aprender, pelas suas qualidades pessoais, a sua inteligência que desperta a paciência, perseverança, humildade e a vontade de conhecer novos desafios.

A todos do corpo docente, em especial às professoras doutoras Regina Sueiro de Figueiredo, Mercedes Abid Mercante e Albana Xavier Nogueira, aos professores doutores Silvio Jaks dos Anjos Garnés, Ademir Kleber Morbeck de Oliveira e Silvio Favero e as secretárias do curso.

Aos amigos inesquecíveis e maravilhosos, que me receberam de braços

abertos, para formarmos uma família e que me ensinaram muito sobre a vida e a profissão, são eles: Lucio Lombardi, Marcos Antônio, Richard Breyer, Fabiana Navarro, Ana Maria, Silvio Paula, Juliana Ribeiro, Marcos Silvério e Lugato.

Aos meus irmãos de coração, Douglas Gigante, Daniel Gigante, José Luiz, Marcelo Almeida, Ademar Costa, foram muitos os momentos de amizade, alegria e sabedoria que nunca serão esquecidos.

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE FIGURAS.....</b>	<b>vii</b>
<b>LISTA DE SIGLAS.....</b>	<b>viii</b>
<b>GLOSSÁRIO.....</b>	<b>ix</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>x</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>xi</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>01</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>03</b>
2.1 TURISMO.....	03
2.2 OFERTA TURÍSTICA.....	05
2.3 IMPACTOS ECONÔMICOS.....	06
2.4 IMPACTOS SOCIAIS.....	08
2.5 IMPACTOS CULTURAIS.....	09
2.6 IMPACTOS AMBIENTAIS.....	10
2.7 ECOTURISMO.....	12
2.8 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	14
2.9 ECOTURISMO E PLANEJAMENTO.....	17
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>22</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DE CASSILÂNDIA - MS: ASPECTOS GEOAMBIENTAIS E SOCIOECONOMICOS.....	22
3.2 BALNEÁRIO DO SALTO E A USINA HIDRELÉTRICA.....	26
3.3 MÉTODO E TÉCNICA.....	30
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>33</b>
<b>5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>40</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>43</b>
ANEXO A.....	44
ANEXO B.....	45

ANEXO C.....	46
ANEXO D.....	47



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Base cartográfica: localização do estudo.....	23
Figura 2	Foto aérea da cidade de Cassilândia – MS.....	25
Figura 3	Espaço para estacionamento, podendo ser utilizado para vários tipos de eventos.....	26
Figura 4	Placa, sinalizando aos visitantes dos regulamentos do local.....	26
Figura 5	Visão da ampla área do Balneário do Salto.....	27
Figura 6	Área que poderia ser utilizada para recreação.....	27
Figura 7	Canais desviados do Rio para abastecer as turbinas da Usina.....	27
Figura 8	Sala onde se encontra uma das turbinas da Usina.....	27
Figura 9	Local destinado para o uso dos visitantes.....	28
Figura 10	Espaço propício para atividades de ecoturismo.....	28
Figura 11	Salto – Potencial natural e paisagístico para contemplação.....	29
Figura 12	Contemplação as margens do Rio Aporé.....	29
Figura 13	Falta de investimentos, dificuldade de acesso até o Balneário.....	34
Figura 14	Piscinas naturais para uso dos visitantes. Local impróprio por faltade manutenção.....	34

## **LISTA DE SIGLAS**

OMT – Organização Mundial de Turismo.

MICT – Ministério da Indústria, Comércio e Turismo.

MMA – Ministério do Meio Ambiente, dos recursos hídricos e da Amazônia legal.

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviço.

FIC/FAVA – Faculdades Integradas de Cassilândia / Faculdade do Vale do Aporé.

EIA/RIMA – Estudo de Impacto Ambiental / Relatório de Impacto Ambiental.

IES – Instituição de Ensino Superior.

## **LISTA DE SÍMBOLO**

CAMPING – Estabelecer-se no campo de maneira móvel.

DESIGN – Formato (desenho) do objeto, contendo parte objetiva e subjetiva.

MARKETING – Estudo de mercado.

TREKKING – Caminhada ao ar livre.

## RESUMO

O Balneário do Salto, localizado no município de Cassilândia – MS é o objeto de estudo desta dissertação. A área de estudo apresenta impactos positivos e negativos dos atrativos naturais, históricos, culturais e sociais, mostrando condições para o desenvolvimento de atividades turísticas, desde que valorizassem a preservação e a conservação da natureza. O estudo teve como objetivo buscar informações sobre o local e levar a reflexão aos entrevistados e futuramente a outras pessoas que até então não pensavam sobre o assunto. Com a mudança de postura da sociedade, poderá ocorrer uma expansão do ecoturismo e de outras atividades com perspectiva para um crescimento sustentável do município. Esses fatores são essenciais para implementação de políticas e planos turísticos, tendo como base os princípios da sustentabilidade que representam uma alternativa para rentabilidade em longo prazo.

Palavras chaves: Planejamento, Desenvolvimento Sustentável, Ecoturismo e Balneário do Salto.

## **ABSTRACT**

The health-resort from Salto, placed in Cassilândia town-MS is the study object of this dissertation. The field of study shows positive and negative impacts from natural, historical, cultural and social attractives, showing conditions to the development of touristic attractions, since the preservation was valued and the nature conservation. The study had as aim to search informations about the place and take to reflection and futerely to other people which since then they did not think about the subjets, with the changing of society posture, an expansion of ecoturism may happen and other activities with perspective to a sustainable growth of the town. These factors are essential for implementation of politics and tourist plans, having as base the sustainability principles that represent an alternative for rentability in the long run.

Key-words: Planning, Sustainable Developmente, Ecoturism and Salto Resort.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os padrões sustentáveis de desenvolvimento vêm merecendo a atenção de amplos setores da sociedade para influenciar significativamente na construção de modelos de relações que possibilitem os avanços no processo homem x natureza, sendo necessário melhorar o atual modelo de desenvolvimento da cidade. Por esse motivo, a necessidade de trabalhar nova proposta para o desenvolvimento do Balneário do Salto no município de Cassilândia - MS, de forma planejada e sustentável utilizando o ecoturismo como atividade. Sendo um dos segmentos do turismo que mais se adapta ao local, por apresentar características propícias para se trabalhar, usando os recursos naturais para o desenvolvimento de forma responsável e equilibrada.

A contribuição para o desenvolvimento que o setor de turismo aponta é de grande relevância, tendo em vista o volume de pessoas que mobiliza a relação que promove entre realidades e costumes, na geração de empregos, dentre outros. Cabe ressaltar que a matéria-prima utilizada é constituída dos recursos ambientais e culturais das comunidades, onde se estabelece.

O ecoturismo mostra-se, no decorrer deste trabalho, como um conjunto de procedimentos e doutrinas, idéias ou princípios planejados e coesos, buscando descrever o funcionamento da atividade turística como um todo, situando em toda a sua abrangência, complexidade com suas múltiplas causas e efeitos.

A importância deste estudo no Balneário do Salto se caracteriza pela potencialidade do seu atrativo natural, que ao ser formatado e planejado de forma responsável, trará visitantes de outros locais, gerando vários benefícios para a cidade, como: empregos diretos, indiretos, induzidos, geração de impostos, aquecimento da economia e, conseqüentemente, melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Este trabalho encontra-se dividido da seguinte forma:

Capítulo 2 contextualiza a atividade turística e seus impactos econômicos, sociais, culturais, ambientais nas localidades onde são desenvolvidas e ao ecoturismo, enfatizando a segmentação da atividade turística que enfatiza o

desenvolvimento sustentável, como forma de desenvolvimento das localidades onde são trabalhadas e planejadas de maneira responsável.

Já no capítulo 3 são revelados os resultados propostos neste trabalho, as formas e as fases de pesquisas para obtenção das análises, que foram: pesquisa bibliográfica, visita técnica, entrevista qualitativa com questões semi-estruturadas com quatro grupos de foco.

Por fim, o capítulo 4 mostra os resultados das pesquisas contextualizadas com o levantamento bibliográfico, refletindo sobre as facilidades e dificuldades para se desenvolver o ecoturismo através da sustentabilidade no município de Cassilândia - MS.

Objetivo geral deste trabalho foi mostrar a importância do Balneário do Salto de Cassilândia – MS, utilizando o ecoturismo como forma de desenvolvimento sustentável do local. Os objetivos específicos da dissertação foram: Sensibilizar a comunidade local para a importância do turismo e seus impactos positivos e negativos; propor atividades e revitalização do Balneário do Salto; e levantar informações da história da Usina Hidrelétrica do Balneário do Salto.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 TURISMO

O estudo do turismo é uma atividade baseada em uma série de disciplinas relacionadas com as ciências sociais e humanas, que está vinculada diretamente com o tempo livre e com a cultura do lazer.

Oliveira (2002) define o turismo como um conjunto de resultados de caráter econômico, financeiro, político, ambiental, social e cultural produzido em uma localidade, decorrentes do relacionamento entre os visitantes com os locais visitados durante a presença temporária de pessoas que se deslocam de seu local habitual de residência para outros, de forma espontânea e sem fins lucrativos.

A Organização Mundial de Turismo (1993) descreve o turismo como o conjunto de atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes de sua moradia habitual, por um período de tempo contínuo, inferior a um ano, com fins de lazer, negócios ou outros motivos não relacionados com o exercício de atividades remuneradas no local visitado.

Para Montejano (2001), o turismo pode ser definido e classificado como a teoria e a prática de todas as atividades relacionadas com atração, prestação de serviços e satisfação das necessidades do turista. É fundamental um conjunto de técnicas baseadas em princípios científicos que têm como finalidade prestar uma série de serviços à pessoa que dedica seu tempo livre para viajar, convertendo-se em turista ou excursionista. Para o autor, turistas são visitantes temporários que permanecem pelo menos vinte e quatro horas no local visitado, cuja finalidade pode ser classificada sob um das seguintes categorias: lazer (recreação, férias, saúde, estudo, religião e esporte), negócios, família, missões e conferência. Já, excursionistas são visitantes temporários que permanecem menos de vinte e quatro horas no local visitado.

Em consideração à origem e ao destino do visitante, Dias (2002) diz que o turismo pode assumir as seguintes formas:

- Turismo Interno (doméstico), são os visitantes residentes, no território econômico do país de referência, é a viagem realizada dentro do próprio país pelos visitantes;



- Receptivo, são visitantes que não são residentes no território do país de referência, é a viagem realizada para o Brasil por turistas procedentes de outros países;
- Emissor, são os visitantes residentes que viajam fora do território econômico do país de referência, são as viagens dos brasileiros realizados ao exterior;
- Interior, é o turismo realizado pelos visitantes, tanto residentes como não residentes, no território econômico do país de referência, é o movimento dos visitantes tanto estrangeiros, quanto brasileiros realizados no Brasil;
- Nacional, são os visitantes residentes, dentro e fora do país de referência, é a viagem realizada pelos brasileiros tanto dentro como fora do país;
- Internacional, é o turismo realizado entre os países, que compreende ao emissor e receptor de países diferentes.

Beni (1988) conceitua o sistema do turismo como um conjunto de procedimentos e doutrinas, idéias ou princípios, logicamente ordenados e coesos, com a intenção de descrever o funcionamento da atividade turística como um todo.

- a) relações ambientais - envolvem os seguintes subsistemas: ecológico, social, econômico e cultural;
- b) organização estrutural - envolve a superestrutura e a infra-estrutura;
- c) ações operacionais - envolvem, no mercado, a oferta e a demanda relacionada à produção e ao consumo.

O turismo pode apresentar um número indefinido de vertentes, dependendo das motivações do viajante para empreender a viagem, a identificação de diferentes tipos possíveis, constituindo numa segmentação do mercado turístico, que se torna importante para facilitar a identificação dos clientes com comportamentos homogêneos quanto a seus gostos e preferências. A segmentação possibilita o conhecimento dos principais destinos geográficos, os tipos de transporte, da composição demográfica dos turistas e da sua situação social e estilo de vida, entre outros elementos.

Dentre estes elementos, a segmentação do turismo divide-se em: turismo de aventura; turismo de descanso; natureza; observação; esportivo; religioso; gastronômico; estudo; científico; cultural e artístico; natureza; industrial; fúnebre; saúde; negócios e eventos (ANSARAH, 2004).

## 2.2 OFERTA TURÍSTICA

Beni (2001) destaca a oferta básica como o conjunto de equipamentos, bens e serviços de alojamento, de alimentação, de recreação e lazer, de caráter artístico, cultural, social ou de outros tipos. Entretanto, após essa conceituação, ele refaz seu conceito, desta vez colocando os atrativos naturais que, para ele, são muito importantes. Afirma que a oferta em turismo pode ser concebida como o conjunto dos recursos naturais e culturais que, em sua essência, constituem a matéria-prima da atividade turística, porque, na realidade, são esses recursos que provocam a demanda de turistas.

A oferta turística é constituída por um conjunto de elementos (órgãos públicos, privados, profissionais, comunidade e características do local) que juntos e agregados, formatam o produto turístico. São elementos que às vezes analisados isoladamente, possuem pouco valor turístico.

Andrade (1988) situa o produto turístico como um composto de bens e serviços diversificados e essencialmente relacionados entre si, em razão de sua integração com vistas ao atendimento da demanda.

Netz (2003) propõe que os recursos dos atrativos podem ser classificados como:

- Atrativos e atividades relacionadas ao patrimônio cultural do ambiente construído (monumentos);
- Atividades relacionadas a outros aspectos do patrimônio cultural (dança, culinária, produção);
- Atrativos relacionados a atividades econômicas (estâncias, fábricas modernas);
- Atrativos urbanos, oferecendo uma combinação de passeios (lugares históricos, peças, boates);
- Atividades relacionadas às paisagens rurais (pesca, caminhada, plantações);
- Os atrativos especializados (parques temáticos, cassinos);
- A qualidade ambiental geral da área constitui um importante atrativo adicional para os turistas (níveis de poluição ar e água, conservação da flora e fauna);
- Instalações e serviços turísticos (hotéis, transporte, restaurantes);
- Disponibilidade de oferta de mão-de-obra qualificada;
- Segurança pública;

- Saúde pública (saneamento, higiene, epidemias de doenças).

### 2.3 IMPACTOS ECONÔMICOS

A atividade turística proporciona impactos de níveis local, regional e nacional, geralmente, em detrimento daqueles relacionados com o meio ambiente físico e sociocultural.

Para que o turismo proporcione efeitos econômicos favoráveis nas destinações, Mathieson e Wall (1988) alinham alguns fatores que derivam diretamente da amplitude da atividade. São eles:

A natureza dos equipamentos e dos recursos e sua atratividade para os turistas, o volume e a intensidade dos gastos dos turistas nas destinações, a base econômica da destinação, o grau de distribuição e de circulação das despesas realizadas pelos turistas na destinação e a adaptação do local a sazonalidade da demanda turística.

A intensidade dos impactos econômicos, considerando vários fatores, divide os efeitos da atividade turística em três categorias: primários, secundários e terciários. Os primários referem-se aos gastos dos turistas estrangeiros no país que visitam e as despesas dos moradores locais no exterior, provocando tanto o ingresso como a evasão de divisas (LEA, 1988).

Os efeitos secundários da visita de estrangeiros estão relacionados com a absorção dos seus gastos em outros setores da economia nacional. Esses efeitos subdividem-se em: Efeitos secundários:

- Diretos: comissões de agentes de viagem;
- Indiretos: ocorrem quando os responsáveis pela prestação dos serviços turísticos repassam seus rendimentos a outros setores, como a contratação dos serviços de alimentação de bordo por companhias aéreas internacionais;
- Induzidos: são os gastos realizados pelos assalariados das empresas que prestam serviços às empresas turísticas.

Os efeitos terciários não se originam dos gastos diretos dos turistas, mas dos investimentos estimulados pela atividade turística: A geração de empregos nas destinações turísticas é altamente influenciada pelas atividades e também pode ser dividida em três categorias:

- Empregos diretos nas empresas que atendem diretamente os turistas, como hotéis, restaurantes, etc.;
- Empregos indiretos, aqueles originados em empresas que prestam serviços aos fornecedores diretos, como os funcionários de “fábricas de souvenirs”, os motoristas de companhias que realizam traslado, os servidores de bancos etc.;
- Empregos induzidos, aqueles originados pelos gastos dos salários dos trabalhadores diretos na localidade receptora, como: lojas de sapatos que vendem calçados aos funcionários de empresas turísticas.

A atividade turística também causa impactos econômicos desfavoráveis, apesar do otimismo com que se abordam os aspectos econômicos positivos do desenvolvimento turístico em países receptores, onde os custos da formatação de um produto turístico são grandes, não podendo ser desconsiderados.

- A necessidade da importação de produtos do exterior para atender desejos e necessidades dos turistas muitas vezes provoca uma evasão de divisas que os rendimentos em moeda estrangeira dos visitantes nem sempre conseguem compensar.
- A dependência excessiva do turismo tem levado alguns países ao colapso econômico, quando, por diversos motivos, o número de turistas diminui. A instabilidade da demanda turística, que pode tanto comparecer em massa numa destinação ou deixar totalmente de visitá-la por motivos políticos, moda, preços, dentre outros.
- A inflação e a especulação imobiliária caracterizam-se pelo aumento dos preços dos produtos comercializados nas destinações, bem como pela valorização excessiva de terrenos, dos preços das residências ou de aluguéis. Os moradores fixos das localidades são os mais atingidos por esse fator, visto que as rendas auferidas com o movimento de turistas nem sempre compensam esses aumentos.
- A sazonalidade da demanda turística, que se caracteriza pela concentração de turistas em certas localidades em determinadas épocas do ano e por sua ausência quase total em outras, provoca transtornos e efeitos econômicos negativos consideráveis nas localidades receptoras.

## 2.4 IMPACTOS SOCIAIS

Mathieson e Wall (1988) relatam que os impactos sociais se identificam em cinco estágios da crescente desilusão de uma comunidade receptora com a atividade turística.

O estágio inicial é o de euforia, no qual as pessoas estão entusiasmadas e vibram com o desenvolvimento do turismo, recebem os turistas e registram-se sentimentos de satisfação mútua.

A segunda fase é a da apatia. À medida que a atividade cresce e se consolida a população receptora considera a rentabilidade do setor como garantia e o turista passa a ser considerado um “meio” para a obtenção de lucro fácil, o que torna os contatos humanos mais formais do que no estágio anterior.

A terceira fase caracteriza-se pela irritação que se manifesta, conforme a atividade turística começa a atingir níveis de saturação ou quando a localidade já não consegue atender às exigências da demanda que, quantitativamente excessiva, torna os equipamentos existentes incapazes de atendê-las.

O antagonismo caracteriza a quarta fase, onde os moradores disfarçam sua irritação e responsabilizam os turistas por todos os seus males e problemas da localidade, tais como aumento de impostos, de criminalidade, problemas sociais, dentre outros.

A quinta fase ocorre quando a população se conscientiza de que, na ânsia de obter todas as vantagens da atividade turística, ela não considerou as mudanças que estavam ocorrendo e nem pensou em impedi-las, convivendo com o fato de que seu ecossistema jamais voltará a ser o que era antes do advento do turismo. A localidade poderá tentar atrair um tipo de turista diferente do que recebeu com euforia no passado. Se a destinação for suficientemente grande para absorvê-lo, o turismo de massa continuará a crescer – com ou sem a aprovação da população local.

Ainda os autores verificam outros impactos sociais do turismo, o efeito demonstração, por exemplo, ocorre quando a presença de um grande número de turistas estimula hábitos de consumo desconhecidos ou inacessíveis para a população receptora e o local pode atuar como veículo de disseminação de certos tipos de doença.

## 2.5 IMPACTOS CULTURAIS

Os fatores que originaram a cultura de um povo constituem-se de seu posicionamento geográfico, de seu lugar na história, da época e das condições de encontro com outras culturas e das organizações culturais previamente existentes.

Hoje é difícil desconsiderar a cultura como uma das mais importantes motivações das viagens turísticas. O desejo de conhecer os modos de vida de outros povos nem sempre vem acompanhado do devido respeito, da devida consciência do valor e do legítimo interesse por parte do viajante.

Segundo Mathieson e Wall (1988) os principais elementos culturais que motivam os turistas a visitar determinadas regiões, são:

Artesanato; idioma; tradições; gastronomia; artes-cênicas e plásticas; música-erudita e popular; a história regional – inclusive as relíquias; os tipos de trabalho e as técnicas utilizadas; arquitetura – antiga ou moderna; as manifestações religiosas; sistemas educacionais; vestuário e atividades de lazer.

Os autores ainda mostram os impactos culturais favoráveis às localidades receptoras do turismo:

- Valorização do artesanato, aumenta a demanda para compra de presentes;
- Valorização da herança cultural, o turismo influencia favoravelmente as manifestações culturais;
- Orgulho étnico estimula o orgulho étnico entre os nativos;
- Valorização e preservação do patrimônio histórico, os monumentos e prédios com valor histórico passam a receber as atenções dos governos e até de instituições privadas, que restauram e conservam.

Nos Impactos Culturais Desfavoráveis, apresentam-se :

- Descaracterização do artesanato, modifica a sua função original, utilitária, dos objetos para transformá-los em itens de decoração;
- Vulgarização das manifestações tradicionais, as ações mercadológicas do turismo apresentam aos turistas dos países desenvolvidos cenas e manifestações culturais dos países em desenvolvimento de forma inexata e romantizada, contribuindo para a criação de uma imagem simplista e estereotipada;
- Arrogância cultural, o folclore e outras manifestações culturais dos povos visitados são geralmente apresentados aos turistas em salões especiais, com ar-

condicionado e poltronas confortáveis. Isso é feito para evitar o contato direto do turista com os nativos; e,

- Destruição do patrimônio histórico, o acesso de turistas em massa pode comprometer as estruturas de bens históricos, em virtude de circulação excessiva de veículos e de ações depredatórias dos próprios turistas.

## 2.6 IMPACTOS AMBIENTAIS

A estreita relação entre os projetos turísticos e a qualidade do meio ambiente faz com que os impactos ambientais negativos destes empreendimentos causem a degradação dos mesmos ambientes, dos quais depende o êxito dos projetos, reduzindo seus benefícios.

Portanto, sem o adequado planejamento da atividade, buscando o equilíbrio entre a intensidade, os tipos de atividades turísticas, a capacidade de suporte e fragilidade do meio ambiente, os projetos turísticos não serão apenas ambientalmente danosos como também economicamente insustentáveis.

Tommasi (1999) caracteriza os impactos ambientais como:

- a) Diretos: modificações ambientais que exibem uma relação inicial de primeira ordem, resultante de uma simples relação de causa e efeito;
- b) Indiretos: aqueles que atuam através de uma série de componentes intermediários do ambiente físico e biológico, resultante de uma reação secundária em relação à ação;
- c) Positivos ou benéficos: quando a ação resulta na melhoria da qualidade de um fator ou parâmetro ambiental;
- d) Negativos ou adversos: quando a ação resulta em um dano à qualidade de um fator ou parâmetro ambiental;
- e) Local: quando a ação afeta apenas o próprio sítio e suas imediações;
- f) Regional: quando o impacto se faz sentir além das imediações do sítio, onde se dá a ação;
- g) Estratégico: quando o componente ambiental afetado tem relevante interesse coletivo ou nacional;
- h) Imediato: quando o efeito surge no instante em que se dá a ação;
- i) Em longo prazo: quando o impacto se manifesta em certo tempo após a ação;

- j) Temporário: quando seus efeitos têm duração determinada;
- k) Permanente: quando seus efeitos são constantes;
- l) Cíclico: quando o efeito se manifesta em intervalos de tempo determinado;
- m) Reversível: quando o ambiente afetado cessa a ação, retornando às suas características.

É preciso ressaltar que todas as intervenções do turismo não se traduzem, na agressão ou na degradação do meio ambiente natural. Qualquer mutação econômica ou social, independente de sua origem, pode provocar modificações na relação do homem com seu espaço. Portanto, o turismo não pode ser responsabilizado por todos os efeitos negativos e agressões à natureza.

Segundo Ruschann (1997) os impactos ambientais favoráveis são:

- Criação de planos e programas de conservação e preservação de áreas naturais, de sítios arqueológicos e monumentos históricos;
- Os empreendedores turísticos passam a investir nas medidas preservacionistas, a fim de manter a qualidade e a conseqüente atratividade dos recursos naturais e sócio-culturais;
- Promove-se a descoberta e a acessibilidade de certos aspectos naturais em regiões antes não valorizadas, a fim de desenvolver o seu conhecimento por meio de programas especiais (turismo ecológico);
- A renda da atividade turística proporciona condições financeiras para a implantação de equipamentos e outras medidas preservacionistas;
- Recuperação psicofísica dos indivíduos, resultante do descanso, entretenimento e do distanciamento temporário do cotidiano profissional e social;
- Ecologicamente, percebe-se uma utilização mais racional dos espaços e a valorização do convívio direto com a natureza.

Os Impactos Ambientais Desfavoráveis, são:

a) Poluição:

- Ar, motores, pela produção de bens e o consumo de energia.
- Água, descarga de águas servidas in natura e barcos.
- Sonora, motores de veículos e dos ruídos causados pelos turistas.

b) Destruição da paisagem natural:

- O crescimento do turismo provoca construção de casas, destruindo paisagens naturais.



- Localidades com recursos cênicos valiosos têm o acesso do público barrado por serem de propriedades privadas.

c) Destruição da fauna e da flora:

- A poluição da águas, do ar e os ruídos são responsáveis pelo desaparecimento de exemplares da fauna e da flora das localidades;
- O excesso de pessoas em áreas naturais contribui para o desaparecimento de várias espécies de animais e plantas, como conseqüência do comportamento dos turistas – pisoteio, coleta de frutas, plantas e flores, vandalismo, incêndios etc.

d) Degradação da paisagem, sítios históricos e de monumentos;

- O estilo da arquitetura ou dos equipamentos turísticos construídos no local muitas vezes não se harmonizam ou estão fora da escala das construções tradicionais.
- O excesso de pessoas em sítios históricos ou naturais resulta na sua degradação pela ação de vandalismo e furtos de peças.

A partir dos anos 70, os especialistas do turismo têm intensificado a orientação de seus estudos para os problemas do desenvolvimento da atividade e a necessidade de se impor limites à evolução descontrolada.

A ausência quase total de pesquisas específicas e a conseqüente falta de dados impedem uma avaliação mais precisa das conseqüências do turismo sobre o meio ambiente. Algumas são claramente perceptíveis e se relacionam na maioria das vezes na construção da infra-estrutura e dos equipamentos que, inevitavelmente transformam o aspecto físico dos lugares (RUSCHMANN, 1997).

## 2.7 ECOTURISMO

Existe a necessidade da atividade turística de se preocupar com a conservação ambiental, ambas deve caminhar juntas, o segmento que vem sendo difundido em Mato Grosso do Sul é o ecoturismo, destacando-se no Pantanal e em Bonito.

Rodrigues (1997) ressalta que o ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da

interpretação do meio ambiente, promovendo o bem estar das populações.

O ecoturismo está voltado para ambientes nativos, onde a atividade se caracteriza, principalmente, pela interação do homem com a natureza. É também compreendido popularmente como turismo de natureza, indo além da simples observação, que propicia ao turista um entendimento ecológico e científico do meio ambiente.

Sachs (1993) enfatiza que o ecoturismo tem a importância e a necessidade de ser melhor planejado, pois é mais coerente com a exploração dos recursos naturais e culturais, coincidindo com as perspectivas do chamado desenvolvimento sustentável.

Entretanto, o ecoturismo se realiza também enquanto turismo exótico, ou seja,

As viagens de ricos em áreas ou países pobres, onde um possível “impacto cultural” seja maior e onde exatamente se podem encontrar as tais áreas naturais “exóticas”, culturais milenares, lugares intocados pelo homem e pela modernização e que povoam os discursos das empresas e órgãos implementadores da atividade e, ainda, a propaganda e o marketing acerca dessas regiões [...]. Assim, o “atraso” torna-se o principal recurso para a criação do produto turístico (FIGUEIREDO, 1996, p. 109-110).

O Ministério da Indústria, Comércio e Turismo (MICT) e o Ministério do Meio-Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal (MMA), em 1994, elaboraram as diretrizes para uma política nacional de ecoturismo, afirmando que um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável, os patrimônios natural e cultural, incentiva sua conservação, busca a formação de uma consciência ambientalista, através da interpretação do ambiente e promove o bem-estar das populações envolvidas.

O Brasil oferece atrativos para todos os perfis de ecoturistas, pelo fato de condições inigualáveis para a prática de todas as modalidades de ecoturismo – exceto as que exijam neve. Possui cavernas, desertos, rios, lagoas, corredeiras, cascatas, florestas, montanhas, cânions, pântanos, 7.400 km de litoral, ilhas paradisíacas, planaltos, planícies. Apresenta também atrações folclóricas, étnicas, musicais e culturais diferenciadas. Além de sua gigantesca riqueza em termos de biodiversidade.

De acordo com Figueiredo (1996) o ecoturismo, também chamado de “turismo sustentável” ou “turismo responsável”, é entendido como uma forma alternativa de turismo, no qual os elementos naturais e culturais constituem-se no foco principal de atração e atenção do viajante. Caracteriza-se por ser uma atividade com raízes conservacionistas e vetor para o desenvolvimento sustentável. Apresenta-se também como uma opção, tecnicamente viável, para a manutenção econômica e cultural nos locais onde se estabelece.

Segundo o Ministério da Indústria, Comércio e Turismo (1994) o ecoturismo é uma atividade econômica e, dessa forma, visa ao lucro, seja ele do setor privado, de forma direta, ou do setor público, sob a forma de impostos (ICMS ecológico), gerando empregos e qualidade de vida para a comunidade. A atividade deve ser planejada e dotada de instrumentos adequados para a maximização dos resultados, aplicando-se os princípios da sustentabilidade a todos os componentes do produto.

## 2.8 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A emergência de graves problemas socioambientais, nas últimas décadas, em escala global, fez eclodir uma intensa mobilização de países desenvolvidos e em desenvolvimento, no sentido de rever os caminhos e valores assumidos pela moderna sociedade industrial.

A publicação do Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas: Nosso Futuro Comum, em 1987 – destaca que o marco conceitual do novo paradigma vem da constatação de que o desenvolvimento em curso, calcado na visão estreita do crescimento econômico a qualquer custo, no consumismo, individualismo, desigualdade, assim como no tratamento da natureza como depósito de dejetos e fornecedora de recursos inesgotáveis, está levando a um caminho de autodestruição.

A noção de desenvolvimento humaniza-se e passa a incluir a preocupação com as futuras gerações, enxergando o desenvolvimento sustentável como um processo, que preconiza a reorientação de uso dos recursos naturais, da tecnologia, de investimentos, das instituições e das leis, adoção de novos valores no qual a equidade, a justiça e a vida prevaleçam.

Sachs (1993) assegura que o desenvolvimento sustentável teve origem no

conceito de ecodesenvolvimento e foi usado pela primeira vez em 1973, para caracterizar uma concepção alternativa de desenvolvimento.

O conceito destaca como importante à oposição aos modelos de crescimento imitativo, a importação de tecnologias inadequadas e a promoção da autonomia das populações envolvidas, de forma a superar a dependência cultural a referências externas e que desde a Rio 92, a comunidade mundial vem despertando para a necessidade da proteção ambiental e melhor qualidade de vida para os seres humanos. Os avanços tiveram como objetivo à necessidade dos povos e da natureza.

Ainda Sachs (1993) complementa que a sustentabilidade é um novo estilo de desenvolvimento, sendo que cada região adota soluções específicas para seus problemas particulares, levando em conta os dados ecológicos, da mesma forma que os culturais, as necessidades imediatas, como também aquelas em longo prazo.

Giansanti (1998) descreve que os princípios fundamentais apontados na Declaração da Rio 92, são os seguintes:

- a) os seres humanos, com seu direito a uma vida saudável e produtiva, em harmonia com a natureza, constituem o centro das preocupações relacionadas com o desenvolvimento sustentável.
- b) a erradicação da pobreza é tarefa essencial do desenvolvimento sustentável.
- c) na corrida dos últimos anos, as nações contribuíram para a degradação do meio ambiente, portanto têm responsabilidades comuns, ainda que diferenciadas.
- d) é indispensável que haja entre as nações cooperação mútua e intercâmbio de conhecimentos científicos.
- e) deve-se garantir a não – transferência entre as nações de quaisquer atividades e substâncias que causem degradação ambiental grave e nociva.
- f) a paz, o desenvolvimento e proteção ao meio ambiente são interdependentes e inseparáveis.

Os organizadores acreditam ser imperiosa a transformação do modelo de desenvolvimento atual, para mudar este mundo dividido, desigual e atormentado por conflitos, tornando-o adequado para todos os povos, com uma globalização socialmente justa, economicamente viável e ecologicamente correta.

A sustentabilidade tem as características do desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações a satisfazerem as suas próprias necessidades, passando a ser adotado como uma

nova filosofia de desenvolvimento, combinando eficiência econômica com justiça social e prudência ecológica.

A partir de levantamentos realizados em localidades onde se pretende implantar o desenvolvimento sustentável, Giansanti (1998) enumera um conjunto de princípios que orientam as ações e iniciativas, promove o aproveitamento das potencialidades e supera alguns pontos de estrangulamento que impossibilitam o processo de desenvolvimento.

a) Aproveitamento das potencialidades e vantagens competitivas locais, relaciona-se tanto à adequação das ações às características, condições e possibilidades efetivas do local (vantagens comparativas), quanto à criação de novas oportunidades por meio de investimentos e reestruturação da base sócio-econômica e cultural que promovam novas oportunidades de inserção no mercado (vantagens competitivas).

b) Melhoria da qualidade de vida, significa reordenar as ações e iniciativas nos objetivos humanos, em especial no combate à pobreza por meio da oferta de emprego e geração de renda, com a dinamização da economia e ampliação da atividade produtiva. Combinada com as políticas sociais implica também a melhora de acesso aos serviços sociais básicos, que devem ser de qualidade.

c) Conservação ambiental, implica a adaptação e incorporação de tecnologias adequadas aos ecossistemas locais, de modo que as atividades produtivas não comprometam o meio ambiente, por meio do manejo sustentável dos recursos naturais, garantindo que o patrimônio natural possa ser desfrutado pelas gerações presente e futura.

d) Descentralizações das decisões devem ser tomadas no nível mais próximo possível da população interessada, como forma de garantir eficiência, eficácia e efetividade das ações planejadas. Implica não só uma desconcentração aparente das obrigações, mas na capacidade real de tomar decisão, com descentralização administrativa e financeira dos encargos, recursos e flexibilidade de aplicação.

e) Administração local deve exercer um papel mobilizador das forças sociais e econômicas locais em torno de objetivos consensualmente construídos para a região em análise.

f) Integração dos vários setores de desenvolvimento, combinando eficiência produtiva com equidade social, trata-se de articular a dimensão econômica com a social, ambiental, cultural, quebrando o economicismo desenvolvimentista.

Independente de sua viabilidade, aliás, muito pouco questionada, essa

filosofia é conteúdo obrigatório em quaisquer solicitações de recursos aos órgãos financiadores internacionais, sobretudo pelos projetos oriundos dos países periféricos. Essa expressão transformou-se numa fórmula mágica também para os políticos, mesmo desconhecendo seu significado ou sequer refletindo sobre o mesmo.

## 2.9 ECOTURISMO E PLANEJAMENTO

A ideologia do turismo sustentável traz na sua base a preocupação com a conservação do meio físico e das formas de organização das comunidades receptoras, seus usos, costumes e tradições, assim como participação nas fases do planejamento (MAGALHÃES, 2002).

Bezerra (2003) sustenta que o conceito de turismo sustentável veio através do reconhecimento e das críticas ao turismo de massa, como mostra sua evolução cronológica.

1960 – Reconhecimento e explosão do turismo de massa;

1970 – Ampliação do conceito de gestão de turismo;

1980 – Aparecimento do turismo verde;

1990 – Ampliação do conceito de turismo sustentável.

Os padrões sustentáveis de desenvolvimento vêm merecendo a atenção de todos os setores da sociedade. Os benefícios que o turismo aponta são de grande importância: pelo número de pessoas que mobiliza, da relação que promove entre realidades e costumes, gera empregos, sua matéria-prima é constituída dos recursos ambientais e culturais, melhorando a qualidade de vida da comunidade, onde se estabelece.

Petrocchi (1998) diz que em turismo, o conceito de sustentabilidade deve contemplar quatro desafios:

- Uma compreensão melhor de como os turistas avaliam e usam os ambientes naturais.
- Aumento da visitação e o impacto da dependência de comunidades em relação ao turismo.
- Identificação dos Impactos sociais e ambientais do turismo.

- Implementação de sistemas para administrar esses impactos.

De acordo com Sachs (1993) o turismo sustentável é classificado como:

Sustentabilidade Ecológica, entendida como a proteção da natureza e da diversidade Biológica; portanto, o desenvolvimento turístico deve respeitar a capacidade de suporte dos ecossistemas para limitar o consumo dos recursos naturais, e provocar o mínimo de danos aos sistemas de sustentação a vida;

Sustentabilidade Social, fundamentada no estabelecimento e um processo de desenvolvimento que conduza a um padrão estável de crescimento, com uma distribuição mais eqüitativa de renda, redução das atuais diferenças sociais e a garantia dos direitos de cidadania.

Sustentabilidade Cultural, implica a necessidade de buscar soluções de âmbito local, utilizando-se as potencialidades das culturas específicas, considerando a identidade cultural e o modo de vida local, assim como a participação da população local nos processos decisórios e na formulação e gestão de programas e planos de desenvolvimento turístico.

Sustentabilidade Econômica, assegura o crescimento econômico para as gerações atuais e, ao mesmo tempo, o manejo responsável dos recursos naturais, que deverão satisfazer as necessidades das gerações futuras.

Sustentabilidade Espacial, baseia-se na distribuição geográfica mais equilibrada dos assentamentos turísticos para evitar a super concentração de pessoas, de equipamentos e de infra-estrutura turística e, conseqüentemente, diminuir a destruição de ecossistemas frágeis e a deterioração da qualidade de experiência do turista.

A Política Nacional de Turismo vem incentivando, desde 1994, a especialização turística dos municípios, sem conseguir alcançar na integra os objetivos, verifica-se que, na grande maioria, as localidades estão sem o mínimo preparo e conhecimento específico, colocando em risco a manutenção da diversidade cultural e dos atributos físicos ali existentes.

As empresas, os grupos e os indivíduos devem seguir princípios éticos que respeitem a cultura e o ambiente da área anfitriã, o modo de vida e o comportamento tradicional da comunidade. Para os padrões de liderança e política, o turismo deve ser planejado e gerido de uma forma responsável, tendo em conta a proteção e utilização econômica adequada do ambiente natural e humano das áreas anfitriãs, durante todas as fases do desenvolvimento e operação do turismo. É

preciso também preparar uma programação de avaliação, supervisão e medição cuidadosa que possa permitir à população local tirar partido das oportunidades ou adaptar-se às alterações. (OMT, 1993).

Ainda a OMT (1993) destaca alguns processos para promover e amparar o desenvolvimento do turismo sustentável:

- Desenvolvimento de programas educacionais e de conscientização para o público;
- Instruções a todos os departamentos governamentais envolvidos com o turismo ou a qualquer departamento relacionado ao turismo, como os que cuidam dos recursos naturais, da preservação histórica, das artes e outros;
- Garantia de que os interesses do turismo estejam representados em grandes encontros de planejamento ambiental e econômico;
- Inclusão de uma política de desenvolvimento do turismo sustentável em todos os acordos de desenvolvimento turístico nacional e local.

Uma localidade potencial é a possibilidade de destinar o espaço real a uso diferente do atual, portanto, não existe no presente, sua realidade pertence à imaginação dos planejadores quando, depois de um diagnóstico, ao passarem à proposição do plano, estudam as possibilidades de uso do território (BENI, 2001).

O Planejamento pode ser definido com um raciocínio sobre os fundamentos definidos do turismo. Este conceito contém três pontos essenciais e distintos: estabelecimento de objetivos, definição de cursos de ação e a determinação das necessidades de recursos, estabelecendo um processo contínuo, permanente e dinâmico.

O planejamento tem que se adaptar às características produtivas e de organização social, assim como às particularidades culturais, os valores e as percepções da população local.

Há uma estreita conexão entre o turismo e o meio ambiente. O Turismo é capaz de gerar tanto impactos positivos e negativos, dependendo da qualidade do seu planejamento, desenvolvimento e gerenciamento (NETZ, 2003).

Casasola (2003) enfatiza que o planejamento de um projeto de eco-desenvolvimento implica necessariamente no estudo das relações e dependências entre os recursos do meio e a cultura. A geração e a seleção das alternativas possíveis para o desenvolvimento racional e integrado dos recursos dos ecossistemas é matéria de um complexo processo de criação, assimilação e



aplicação de conhecimentos científicos, tecnológicos e de planejamento sócioeconômico.

Para Magalhães (2002), existem três passos para o planejamento sustentável. São eles:

- Primeiro: é o processo preparatório para o exercício da atividade turística é buscar o conhecimento de todas as características do município e respeitar as múltiplas interações, para minimizar os impactos das intervenções dos locais turísticos.
- Segundo: cadastrar todas as características que podem e devem ser aproveitadas turisticamente.
- Terceiro: determinar a atratividade turística do município, para que os resultados sejam alcançados com a preparação do local.

Deve ser considerada, ao longo do processo do planejamento turístico, a proteção do meio ambiente e a minimização dos impactos ambientais. Para que isso ocorra Netz (2003), propõe os seguintes processos:

- Construir sistemas de serviços públicos (infra-estrutura) bem projetados para as instalações turísticas: abastecimento de água, energia elétrica, gerenciamento de resíduos e técnicas para a economia de energia.
- Desenvolver sistemas de transportes adequados (por estradas e outros tipos), com ênfase em sistemas de transporte público não-poluentes.
- Aplicar princípios ambientalmente apropriados ao uso da terra e ao planejamento do local, regulamentos de zoneamento, padrões de desenvolvimento e *design* arquitetônico. O controle das sinalizações publicitárias e da instalação de linhas de serviço público subterrâneas.
- Oferecer espaços abertos, parques e um paisagismo ambientalmente adequado nas áreas turísticas.
- Gerenciar com cuidado os fluxos de visitantes nos pontos turísticos. Em locais delicados, o número de visitantes pode precisar sofrer uma limitação ou, ainda, em determinadas épocas.
- Em áreas naturais, proibir os turistas de cortarem flores ou árvores em áreas de *camping* ou de travessias como *trekking*.

A OMT (1993) orienta que é importante planejar um trabalho em conjunto com as organizações intergovernamentais, onde os órgãos governamentais serão

responsáveis para pesquisar os efeitos ambientais, culturais e econômicos, estabelecendo modelos econômicos que auxiliem na definição de atividades mais propícias para áreas urbanas e naturais. Dessa forma, alcançando o desenvolvimento de padrões e regulamentos para avaliações dos impactos ambientais e culturais, padrões de *design* e de construção, capazes de assegurar que os projetos de desenvolvimento turístico estejam em harmonia com a cultura local e os ambientes naturais, reforçando o cumprimento dos regulamentos para evitar o comércio ilegal de objetos históricos e de artesanato.

Segundo Netz (2003), se o turismo não for bem planejado, desenvolvido e gerenciado, poderá gerar diversos tipos de impactos ambientais negativos, como:

- Poluição da água, resultante do gerenciamento inadequado de resíduos dos esgotos.
- Poluição do ar, resultante do uso excessivo de veículos com motor de combustão interna em áreas turísticas.
- Paisagens sem atrativos (poluição visual), como resultado de diversos fatores: *design* precário de hotéis, paisagismo inadequado das instalações, uso de sinalizações publicitárias inadequadas e obstrução das vistas cênicas pelo desenvolvimento turístico.
- Paisagem suja, devido ao lixo deixado por turistas, e danificação dos atrativos pelas pichações e pelo vandalismo.
- Desequilíbrio ecológico das áreas naturais e perturbação da vida selvagem pelo contato excessivo e incorreto de turistas e pela prática turística inadequada.
- Danos aos sítios arqueológicos e históricos pela sua utilização excessiva e incorreta.
- Riscos ambientais, como a erosão, os deslizamentos de terra e os problemas quanto ao uso da terra.

Os primeiros passos para o levantamento dos problemas ecológicos e sociais, na proposição de soluções, têm que ser dados a partir de ações ligadas diretamente às entidades, que são de origem local.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DE CASSILÂNDIA – MS: ASPECTOS GEOAMBIENTAIS E SOCIOECONOMICOS**

O Balneário do Salto localiza-se no município de Cassilândia - MS, urbanizado a partir da primeira década do século XX (1910), quando chegaram à região do Vale do Aporé, vindos de Franca – SP, o imigrante espanhol Antônio Paulino, com a esposa e dois filhos. A princípio a família se instalou na fazenda de parentes, na região do Rio Corrente (hoje no Estado de Goiás), que naquela época fazia parte do Estado de Mato Grosso (CASTRO, 2004). Na época Antônio Paulino e sua comitiva atravessaram o rio Aporé, que era a principal referência geográfica da região, decidindo que a fazenda teria que ser registrada com o nome de Imóvel Salto. Esta fazenda seria o início da ocupação da área onde surgiu a cidade.

Na década de 1920, chegou à região Joaquim Balduino de Souza (natural do Estado de Minas Gerais). Ele adquiriu uma área de 300 hectares de Antônio Paulino, do Imóvel Salto, próxima aos Córregos Palmito, Cedro e do Rio Aporé, onde instalou uma balsa para a travessia do rio, facilitando a ligação da região (hoje denominada de Itajá e Aporé, no Estado de Goiás). A família de Joaquim Balduino de Souza se dedicou à derrubada das matas virgens, para a plantação de suas lavouras de arroz, milho e feijão. A cidade de Cassilândia - MS surgiu deste imóvel adquirido por Joaquim Balduino de Souza, o “Cassinha”, ele resolveu destinar uma área de seu imóvel para que fosse iniciado o povoado de Cassilândia - MS, na década de 1940.

O único meio de transporte existente na região era o carro de Boi, com eles, os fazendeiros faziam suas compras para consumo diário, nas cidades de Paranaíba - MS e Três Lagoas – MS. A viagem durava cerca de 30 dias em meio à vegetação natural, pelo fato de sua localização.



De acordo com o Plano de Desenvolvimento do Turismo (2001), no que se refere à Divisão Política do Desenvolvimento Regional – Estado de Mato Grosso do Sul, o município de Cassilândia - MS encontra-se na região denominada de Bolsão Sul-Mato-Grossense, que corresponde a uma área total de 51.735,30 km<sup>2</sup> (14% da área total do estado), composta por mais oito municípios (Água Clara, Aparecida do Taboado, Brasilândia, Chapadão do Sul, Inocência, Paranaíba, Selvíria e Três Lagoas).

A posição geográfica do município de Cassilândia - MS é privilegiada e se encontra próxima aos Estados de Goiás, Minas Gerais e São Paulo. Sua altitude é de 471 metros, acima do nível do mar, com extensão territorial de 3.660,90 km<sup>2</sup>.

O clima da região é bastante tropical e úmido. As temperaturas médias nos meses mais frios, considerando o período de estiagem, variam entre 18° e 20°C. Nos meses mais quentes, onde há ocorrência de chuvas com precipitações anuais de 1200 a 1500 mm<sup>3</sup>, as temperaturas variam entre 27° a 32° C.

Ainda o Plano de Desenvolvimento do Turismo, realizado em 2001, mostra que a extensão territorial da área urbana do município é cerca de 20 km<sup>2</sup> e possui, na praça central da cidade, latitude de 19°06'53,7"S e longitude de 51°44'23,8", onde sua área urbana se encontra em um vale entre Serras com total de 20.860 habitantes.

Por sua vez, o rio Aporé, nasce na cabeceira do Pouso Frio, no município de Chapadão do Sul, banha os córregos Cedro, Palmito e atravessa a cidade de Cassilândia - MS, desaguando no Rio Paranaíba. O rio tem grande valor econômico para a cidade, em relação a duas vertentes, produção da pecuária e a Usina Hidrelétrica, que se encontra no Balneário do Salto, onde sustentou a energia elétrica da cidade por muito tempo.



Figura 2. Foto aérea da cidade de Cassilândia – MS.

Fonte: Arquivo O Cassilândia Jornal – 2000.

O processo de ocupação espacial e econômica da região iniciou-se com abertura de novas áreas, com desmatamentos e conseqüente devastação gradativa da natureza.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável de Mato Grosso do Sul (2001), Cassilândia - MS possui características próprias, tendo a identidade cultural como principal fator de homogeneização de seu comportamento, com hábitos de consumo, voltados para fora do Estado, aliados ao alto índice de emigração de jovens, em busca de empregos, de empresários e até mesmo de capital, o que a diferencia dos outros municípios.

O Bolsão caracterizou-se pela atividade econômica agropastoril, iniciada por colonizadores da região de Minas Gerais. Nos últimos anos a forte presença dos gaúchos e a diversificação produtiva, vêm modificando o perfil da região agropecuária, com investimentos em setores que despontam com atividades promissoras, como as indústrias de derivados, frigoríficos, óleo e os subprodutos oriundos da silvicultura.

Hoje em dia, o município tem dificuldade muito grande na geração de empregos, pelo fato de que a grande parte da economia gira em torno da pecuária. A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000) mostram que a maioria dos grandes produtores da região não mora em Cassilândia - MS, e os

poucos que moram gastam e investem seus capitais nas grandes cidades mais próximas, entre elas, São José do Rio Preto - SP e Campo Grande - MS.

Este fato causa um grande problema social, político, econômico e financeiro para a cidade, pois o número da população é pequeno e existem poucas empresas e comércios, tornando-se difícil o desenvolvimento do município local, gerando pouca arrecadação e conseqüentemente, a prefeitura tem poucos recursos para investir em infra-estrutura, como: opção para lazer, segurança, transporte e saneamento básico.

### 3.2 BALNEÁRIO DO SALTO E A USINA HIDRELÉTRICA

A área do Salto do Rio Aporé é registrada em duas escrituras, sendo que a primeira com 38 hectares e a segunda com 4 hectares, 12 Ares e 50 CA, devidamente matriculados no CRI da comarca de Cassilândia – MS, incluindo a Usina Hidrelétrica que era de propriedade da Prefeitura do Município que mantinha todo o Sistema Municipal de Energia Elétrica.



Figura 3. Espaço para estacionamento, podendo ser utilizado para vários tipos de eventos (VOLLET, 2006).



Figura 4. Placa sinalizando aos visitantes dos regulamentos do local (VOLLET, 2006).



Figura 5. Visão da ampla área do Balneário do Salto (VOLLET, 2006)



Figura 6. Área que poderia ser utilizada para recreação (VOLLET, 2006).

A Usina foi construída pela própria Prefeitura, ainda na década de 60. Em 1977, durante a administração do então Prefeito Antônio Teixeira de Lima e tendo o Vereador Armando de Freitas como presidente da Câmara Municipal, todo o sistema foi doado para a CEMAT, Centrais Elétricas de Mato Grosso, que passou a assumir a energia elétrica no município.

A empresa investindo muito pouco no local, passou a comprar energia da CELGO, Centrais Elétricas de Goiás, vinda da Usina de Cachoeira Dourada, através de linha de transmissão de postes de madeiras que não eram suficientes para atender as necessidades de crescimento da cidade. Era comum, neste período, a cidade ficar até quatro dias consecutivos sem energia elétrica, o que terminava por provocar enormes prejuízos em vários setores do comércio, causando irritação em toda sociedade.



Figura 7. Canais desviados do Rio para abastecer as turbinas da Usina (VOLLET, 2006).



Figura 8. Sala onde se encontra uma das turbinas da Usina (possível futuro museu) (VOLLET, 2006).



Após a divisão do Estado em 1977 e com a instalação do governo de Mato Grosso do Sul, todo o patrimônio passou para a empresa Enersul. A situação não mudou muito, a melhora somente foi possível com a chegada da energia vinda da Usina de Ilha Solteira – SP, por volta de 1986.

A partir daquela data e, mais tarde, com a construção da subestação da saída para Paranaíba – MS, é que a cidade passou a ter energia suficiente para atender à demanda de seu progresso.

A cedência do Salto para que Prefeitura fizesse a exploração do turismo, aconteceu antes da empresa ser privatizada. A estatal foi vendida no final do ano de 1997, com isso foram feitas várias melhorias na área do Salto para se tornar um Balneário, pois o local era e ainda é, a referência turística da cidade.

A Enersul quer reaver a área, alegando que vai reativar a Usina existente. Sendo que hoje o Balneário do Salto e a Usina já são Patrimônios da comunidade, não podendo ser tratados simplesmente como bens privados e de forma econômica.



Figura 9. Local destinado para o uso dos Visitantes (VOLLET, 2006).



Figura 10. Espaço propício para atividade de ecoturismo (VOLLET, 2006).



Figura 11. Salto – Potencial natural e paisagístico para contemplação (VOLLET, 2006)



Figura 12. Contemplação às margens do Rio Aporé (VOLLET, 2006).

### 3.3 MÉTODO E TÉCNICA

A investigação buscou informações organizadas que permitam analisar a importância do turismo sustentável de forma planejada para o desenvolvimento do município, despertando a consciência do ecoturismo na comunidade, nos proprietários de hotéis, restaurantes e similares, esclarecer aos políticos a relevância da atividade turística e o potencial que o Balneário do Salto apresenta para desenvolver o município.

Iniciou-se então uma investigação com pesquisa bibliográfica, abrangendo assuntos interligados, como as características das atividades turísticas, os impactos positivos e negativos desta atividade. Além disso, foi estudado o ecoturismo devido às suas características, para elaboração de uma proposta de novo estilo de desenvolvimento, por meio da sustentabilidade.

As entrevistas configuram-se com abordagem qualitativa, buscando conhecer a importância do Balneário do Salto a partir de perguntas abertas e fechadas que viabilizaram os registros, para um melhor resultado.

Demo (2001) afirma a importância das entrevistas abertas, pois pode-se repetir até se ter a sensação de que o problema foi bem abordado; sendo assim, a informação qualitativa é comunicativamente trabalhada e retrabalhada, para que duas condições sejam satisfeitas: do ponto de vista do entrevistado, ter a confiança de que se expressou com queira; do ponto de vista do entrevistador, ter a confiança de que obteve o que procurava ou de que realizou a proposta.

De acordo com Flick (2004) a pesquisa qualitativa é orientada para a análise de casos concretos em sua particularidade temporal e local, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais. Essa forma de pesquisa representa não apenas os dados essenciais nos quais as descobertas se baseiam, mas também a base das interpretações e o meio central para a apresentação e comunicação de descobertas.

Freitas e Janissek (2000) ressaltam que com o uso de dados qualitativos, pode-se ter a chance de identificar oportunidades ou antecipar problemas de forma bem mais pontual, precisa e com custo operacional bem menor.

Os dados verbais foram coletados em entrevistas semi-estruturas, utilizando grupos de foco. Segundo Merton (1987) apud Flick (2004), uma entrevista tipo grupo de foco é uma entrevista com um pequeno grupo de pessoas sobre tópicos

específicos. E para a sintetização e ordenamento das entrevistas realizadas com os indivíduos de cada grupo, foi utilizado o software francês Sphinx Léxica para auxiliar na análise dos resultados das entrevistas.

Freitas e Janissek (2000) explicam que análise léxica inicia sempre pela contagem das palavras, avançando sistematicamente na direção de identificação da dimensão das respostas; nos casos de respostas abertas, normalmente são feitas aproximações ou agrupamentos que permitam apresentar critérios mais freqüentes citados, agrupando palavras afins, eliminando palavras que saiam fora do contexto, até resultar em um conjunto de palavras que representem na essência as principais descrições citados no texto.

Freitas e Moscarola (2000) afirmam que esta análise realizada visa a fornecer indicadores de ação e também como justificativa para tomadas de decisões para implementar ações de forma a ganhar força de argumento e qualidade nas conclusões.

Os procedimentos que orientaram a pesquisa de campo foram:

- a) Visitas técnicas, em que se pôde verificar a potencialidade do local, por meio de registros fotográficos, além da análise do estado em que se encontra o Balneário.
- b) Entrevistas com questões semi-estruturadas, aplicadas no mês de março de 2005, com quatro grupos distintos, totalizando um total de treze entrevistados, sendo que o primeiro com representantes do órgão público; segundo com a população local; terceiro com professores universitários de diferentes áreas do conhecimento e o quarto com os profissionais que trabalharam na Usina Hidrelétrica do Balneário. (Anexos 1,2,3,4), com a finalidade de levantar informações importantes que apontem o potencial turístico do local, e sua importância para o município de Cassilândia - MS.

Os roteiros das treze entrevistas, divididas em quatro grupos, apresentam:

- Perfil dos entrevistados; que mostrou as várias faixas etárias, níveis de escolaridade diferentes e as distintas áreas do conhecimento;
- Coleta de informações atuais e do passado; em que foi constatado, por meio das respostas, como está o local hoje e o que foi o Balneário do Salto para a população mais antiga do município; e
- Conhecimento dos entrevistados sobre assuntos interligados ao turismo e meio ambiente, buscando perspectivas, como atividades e planos para a revitalização do local para seu desenvolvimento sustentável.

No primeiro grupo foram entrevistadas três pessoas, com o propósito de analisar o perfil desses profissionais, coletando informações do atual estado de conservação do Balneário do Salto, levantamento de projetos em andamento e buscando dados relevantes sobre a importância da Usina Hidrelétrica e do Balneário para o desenvolvimento do município.

No segundo grupo foram entrevistadas três pessoas, que nasceram e moram no município, que visitam o Balneário desde a infância, com o intuito de saber o que o local significava para a população do município e como se encontra nos dias atuais.

No terceiro grupo foram entrevistadas cinco pessoas, sendo quatro professores de diferentes áreas e um policial ambiental, com a finalidade de coletar dados sobre o potencial do Balneário e para propor estratégias necessárias para revitalizar e desenvolver o local.

No quarto grupo foram dois profissionais, a fim de conseguir informações históricas do Balneário e da Usina Hidrelétrica, comprovando a potencialidade para atividades turísticas no local, sendo que eles eram os únicos que trabalharam na Usina Hidrelétrica e que ainda moram em Cassilândia - MS, que passaram por todo o processo de construção do Balneário, até sua desativação e conseqüente abandono.

A composição dos quatro grupos e mais a revisão bibliográfica, é para facilitar e concretizar a importância de uma proposta planejada, para o desenvolvimento sustentável do município, usando como estratégia o ecoturismo.

## 4 RESULTADOS

O primeiro grupo mora em Cassilândia - MS em média há mais de 30 anos, sendo duas mulheres e um homem, com idade média de 40 anos, com níveis de escolaridades distintas e que trabalham juntos na Secretária de Turismo da Prefeitura de Cassilândia - MS, a fim de coletar informações do atual estado de conservação do Balneário do Salto, levantamento de projetos em andamento e buscar dados relevantes sobre a importância também da Usina Hidrelétrica para o desenvolvimento do município.

O primeiro grupo ressalta um projeto de educação ambiental, cidadania e resíduos sólidos urbanos em parceria com a FIC/FAVA e a Secretária Municipal de Educação, com o objetivo de capacitar professores do ensino médio, formando assim multiplicadores no processo de educação ambiental.

Ainda o primeiro grupo informa que os órgãos ambientais competentes do município são: Condema (Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente), fundado desde 1987, Promotoria Ambiental e a Polícia Florestal, sendo que estes precisam ser mais atuantes aos abusos e ações antrópicas do município. Os representantes desconhecem quaisquer artigos específicos beneficiando o meio ambiente e afirmam que a água no município tem 100% de tratamento, e a energia elétrica vem da Cesp de Ilha Solteira - SP. Ressaltando, também, que não existe transporte interno, apenas o rodoviário (estadual, interestadual) e indica a existência de um aeroporto de pequeno porte, apenas para vôos particulares.

De acordo com o primeiro grupo, os benefícios da reativação da Usina seriam: a energia mais barata, a geração de empregos e divisas para o município, a melhoria da manutenção do Balneário do Salto, que deverá passar por um processo de EIA/RIMA, (Estudo de Impacto Ambiental/ Relatório de Impacto Ambiental) para constatar os benefícios ou não de uma maneira sistêmica.

O segundo grupo visitava o Balneário do Salto desde a infância, que nasceram e sempre moraram no município, sendo dois homens e uma mulher, a faixa etária em média 28 anos de idade, com níveis de escolaridades diferentes.

Eles asseguram que o Balneário do Salto se encontra abandonado,

degradado. Há no local muitas garrafas, latas, restos de comida, preservativos e a flora encontra-se muito alta, deixando o local impróprio e perigoso para sua visitação. Hoje o local é visitado para o uso de drogas, namoro e muito pouco para o turismo.



Figura 13. Falta de investimentos, dificuldade de acesso até o Balneário (VOLLET, 2006)



Figura14. Piscinas naturais para uso dos visitantes. Local impróprio por falta manutenção (VOLLET, 2006).

Os resultados das entrevistas com o segundo grupo mostram que as pessoas que visitavam o local eram de cidades distantes, como: São José do Rio Preto – SP, Paranaíba – MS e Chapadão do Sul – MS, também pelos municípios próximos e pela própria comunidade local.

Com os dados coletados confirma-se a importância de estudar o Balneário do Salto localizado no município de Cassilândia - MS. Cabe ressaltar que o Balneário já foi agradável e considerado como símbolo de beleza natural da cidade, sendo o principal ponto de encontro da comunidade para o lazer.

Pelo que se pode analisar nos resultados do segundo grupo, o assunto é de conhecimento geral. As pessoas sabem dos problemas do local, só que não são sensibilizadas e nem motivadas para revitalizar o Balneário. Para elas, do que significaria o progresso do Balneário do Salto e as benfeitorias que seriam atraídas para o município, através de um planejamento sustentável.

O terceiro grupo mora em cidades diferentes, trabalha há mais de 5 anos no município, quatro homens e uma mulher, a faixa etária em média 30 anos de idade, com níveis de escolaridade distintas, sendo mestres, especialistas de diferentes áreas do conhecimento, escolhidas justamente para obter uma visão geral e

multidisciplinar da situação do local.

O terceiro grupo ressalta que o Balneário do Salto tem que ser avaliado o mais breve possível com profissionais multidisciplinares, das áreas de administração, geografia, biologia, pedagogia e turismo, para verificar tecnicamente o verdadeiro estado em que se encontra o local e também para levantar quais seriam os roteiros e as atividades mais propícias para serem desenvolvidas.

Destaca a necessidade e a importância de investimentos no Balneário, por ser uma alternativa de negócios, podendo gerar empregos e dividendos e, além disso, melhorar as relações ambientais, sociais, culturais e econômicas do município e região.

Os resultados obtidos com o grupo enfatizam que, para propor uma melhoria, seria necessário investir em diversas formas, como: parcerias com as IES (Instituições de Ensino Superior) do município, para utilizar os projetos das graduações que visam à responsabilidade social, como: Educação Física, para trabalhar com o público da melhor idade, através de atividades físicas e de relaxamento; Turismo, promover eventos, estagiar como guias receptivos, recreacionistas; Biologia, fazer levantamento da flora, fauna para trilhas ecológicas; Geografia, estudos do solo, da paisagem e capacidade de carga; Administração, através da elaboração do plano de *marketing* e gestão; Pedagogia, promover palestras, cursos de educação ambiental e o curso de História, que irá enfatizar os levantamentos históricos e culturais da cidade e região no museu do local, ainda dentre alguns outros curso como: Fisioterapia, Publicidade, Agronomia.

E o terceiro grupo conclui com um plano de necessidade para a revitalização do local, através da melhoria dos quiosques, sanitários, arrumação dos jardins, segurança, meios de acesso, recuperação do museu, compra de brinquedos para crianças, implantação da infra-estrutura para a prática de esportes. Além disso é importante a implantação de um espaço para *camping* e formatação de trilhas ecológicas para trabalhar com a educação ambiental com profissionais especializados, gerando sinergias de vários aspectos, fazendo com que a imagem negativa possa ser mudada.

O quarto grupo, formado por 2 homens, com idade média de 60 anos de idade, aposentados que possuem experiências sobre a Usina, tendo a importância de serem as únicas pessoas vivas que trabalharam no local e que ainda moram em Cassilândia – MS, em média há mais de 40 anos, com níveis de escolaridade baixa.



Um trabalhou por 30 anos na Usina Hidrelétrica, sendo a pessoa que permaneceu trabalhando no local por mais tempo e o outro trabalhou por 2 anos, foi o primeiro funcionário registrado do local e passou pela implantação da primeira turbina da Usina.

O quarto grupo afirma que pela necessidade da energia elétrica no município de Cassilândia - MS houve a implantação da Usina Hidrelétrica no Balneário do Salto, sendo que sua primeira turbina foi instalada em 1964 e em 1970 teve a ampliação da potência com a instalação da segunda turbina.

Na época do funcionamento, o local era muito visitado durante todo dia, mas no decorrer dos anos, a Usina não suportou gerar a energia suficiente para abastecer a cidade, iniciando um processo inverso da imagem do Balneário do Salto, quando a comunidade começou a ter uma visão negativa, tendo ocorrido o conseqüente abandono da manutenção do local pela Prefeitura.

Ainda o grupo confirma que nenhum dos funcionários era capacitado para lidar com questões ambientais e seus possíveis impactos. O volume de água do rio Aporé, onde se forma o Salto, diminuiu seu volume em média 20% em relação à época do funcionamento da Usina, ressaltando também a diminuição da fauna que se encontrava no local. Alguns dos motivos dessa degradação, são os desvios do rio feitos pelos os fazendeiros e a criação de gado, provocando alguns problemas, como, o assoreamento do rio.

## 5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Para se planejar o turismo em uma localidade é preciso sensibilizar um conjunto de atividades de caráter econômico, financeiro, político, educacional, ambiental, social e cultural, produzidos em uma localidade. Sendo de fundamental importância técnicas baseadas em princípios científicos que têm como finalidade prestar uma série de serviços à pessoa que dedica seu tempo livre para viajar.

Uma localidade potencial é a possibilidade de destinar o espaço real a uso diferente do atual, portanto, não existe no presente, sua realidade pertence à imaginação dos planejadores quando, depois de um diagnóstico, ao passarem à proposição do plano, estudam as possibilidades de uso do território (BENI, 2001).

O Planejamento pode ser definido em três pontos essenciais e distintos: estabelecimento de objetivos, definição de cursos de ação e a determinação das necessidades de recursos, estabelecendo um processo contínuo, permanente e dinâmico.

A localidade que explora seu potencial turístico de forma não planejada e desorganizada, irá submeter-se a vários impactos negativos da atividade turística, no decorrer dos anos.

O processo preparatório para o exercício da atividade turística é buscar o conhecimento de todas as características do município, respeitar as múltiplas interações, cadastrar todas as características que podem e devem ser aproveitadas turisticamente e determinar a atratividade do município junto à preparação do local.

Uma alternativa para o Balneário do Salto é o ecoturismo, no qual os elementos naturais e culturais constituem-se no foco principal da atração e atenção do visitante. Essa atividade caracteriza-se por ser uma atividade com raízes conservacionistas e vetor para o desenvolvimento sustentável.

Sachs (1993) complementa que o ecoturismo é um novo estilo de desenvolvimento em que cada região adota soluções específicas para seus problemas particulares, levando em conta os dados ecológicos, da mesma forma que os culturais, as necessidades imediatas, como também aquelas de médio e longo prazo.

Por meio dos depoimentos dos visitantes do local e dos profissionais da Usina Hidrelétrica situada dentro do Balneário do Salto, foi confirmada a importância do estudo do local, sendo que era muito visitado e já foi considerado símbolo de lazer da cidade e o principal ponto de encontro da comunidade.

Devido ao crescimento de Cassilândia - MS, a sobrecarga e desativação da Usina, a comunidade começou a ter uma visão negativa da Hidrelétrica, e conseqüentemente houve abandono do local pelo órgão responsável pela sua manutenção, causando um processo inverso à imagem do Balneário.

De acordo com o terceiro grupo de professores e polícia ambiental, é interessante investir no Balneário do Salto por ser uma alternativa de negócios com potencial turístico, que gera empregos e dividendos, melhora as relações ambientais, sociais, culturais e econômicas, fazendo com que o município e região se desenvolvam.

Através dos estudos feitos pude perceber a existência de um projeto de Educação Ambiental com parceria entre a instituição de Ensino Superior FIC/FAVA, junto à Prefeitura de Cassilândia - MS, em que se inicia o processo para sensibilizar a população da importância do meio ambiente inserido no contexto do desenvolvimento sustentável. Pode-se agregar a este projeto, um trabalho de sensibilização dos órgãos públicos, privados, da população e os profissionais quanto à importância do turismo e os benefícios que a atividade poderá trazer, como: geração de divisas, empregos diretos, indiretos e induzidos à população, preservação, dentre outros.

Existe um reconhecimento do Balneário mostrado nos resultados das entrevistas, mas é necessário que profissionais que saibam a dimensão deste valor consigam fazer ver essa realidade, para os que ainda não vêem, pois alguns já se acostumaram a usufruir de toda a beleza que a natureza dá e ainda não dão à valorização adequada. Bem citado seria um trecho do livro *Pequeno Príncipe, de Saint Antonie* (1996) “o essencial é invisível para os olhos”.

Vale ressaltar que o planejamento tem que se adaptar às características produtivas e de organização social, assim como às particularidades culturais, e que valores e percepções da população local devem fazer parte desse planejamento.

O resultado desta dissertação mostra a possibilidade de crescimento do município a partir do ecoturismo e outras atividades relacionadas para o desenvolvimento sustentável do local.

Com os dados coletados, confirma-se a importância do Balneário do Salto, localizado na cidade de Cassilândia – MS, que hoje se encontra abandonado e usado de forma negativa (drogas, namoro).

No passado, o Balneário do Salto foi prestigiado, depois, por motivos de desativação da Usina Hidrelétrica veio o conseqüente abandono do local, por falta de manutenção e investimentos adequados foi perdendo seu espaço.

Segundo os entrevistados, o verdadeiro potencial turístico do Balneário irá acontecer a partir de uma sensibilização da comunidade, dos órgãos públicos (Prefeitura), de setores privados (hotéis, restaurantes, dentre outros) e destacando as parcerias nas diversas áreas do conhecimento, com as IES – Instituições de Ensino Superior do Município.

Acontecendo a revalorização e revitalização do local, com investimentos de forma planejada, haverá resultados positivos, influenciando na melhoria da qualidade de vida da comunidade, com isto um crescimento para o município que poderá ser sustentado com rendas advindas deste local, daí o título do trabalho ECOTURISMO SUSTENTÁVEL PARA O BALNEÁRIO DE CASSILÂNDIA - MS.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J.C. **Fundamentos e Dimensões do turismo**, São Paulo: Atica, 2000, p 216.

ANGELI, M. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papirus, 1991, p 110.

ANSARAH, M. **Como Aprender, Como Ensinar**. São Paulo: Editora Senac, 2004, p 408.

BARRETO, M. **Planejamento e organização do turismo**. Campinas: Papirus, 1991, p 108.

BENI, M. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Editora Senac, 2001, p 512.

BEZERRA, D. **Planejamento e Gestão em turismo**. São Paulo: Roca, 2003, p 184.

CASASOLA, L. **Turismo e Ambiente**. São Paulo: Roca, 2003, p 104.

CASTRO, M.G. **Resíduos Sólidos Urbanos: Abordagem Sócioambiental em Cassilândia – MS**. Dissertação (mestrado em meio ambiente e desenvolvimento regional), Campo Grande: Uniderp, 2004, p 131

CRUZ, R. C. DA A. **Introdução à Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2003, p 125.

Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso Futuro Comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988, p 278.

DA VIÁ, S. C. **Pesquisa empírica em ciências humanas**. São Paulo: Futura, 2002, p 192.

DALAND, R. **Estratégias e estilo do planejamento Brasileiro**. São Paulo: Lidador

Societas, 1969, p 215.

DEMO, P. **Pesquisa e informação qualitativa: Aportes metodológicos.** Campinas –SP: Papyrus, 2001, p. 135.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas.** 5. ed. São Paulo: GAIA, 1998, p 551.

EMBRATUR. IBAMA. **Grupo de trabalho interministerial MICT/MMA.** Brasília, 1995, p 218.

FERRETTI, E. **Turismo e Ambiente.** São Paulo: Roca, 2002, p 184.

FIBGE – **Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Censo demográfico: Características da população e domicílios,** CD Rom, 2001.

FIGUEIREDO, S.L. **Um estudo das modificações culturais no município em decorrência da exploração do turismo ecológico.** São Paulo: Turismo e cultura, 1996, p 207.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa. Tradução Sandra Netz: 2d.** Porto Alegre: Bookman, 2004, p 312.

FREITAS, Henrique; JANISSEK, Raquel. **Análise Léxica e Análise de Conteúdo.** Porto Alegre: Sphinx: Editora Sagra Luzzatto, 2000, p 176.

FREITAS, Henrique; MOSCAROLA, Jean. **Análise de dados quantitativos e qualitativos.** Porto Alegre: Sphinx: Editora Sagra Luzzatto, 2000, p 176.

GIANSANTI, R. **O desafio do desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Atual, 1998, p 112.

HOLANDA, N. **Planejamento e elaboração de projetos.** Rio de Janeiro: MEC/ Fename, 1985, p 132.

LEA, J. **Tourism and Development in the third world.** Harlow, 1988, p 96.

MAGALHÃES, C.F. **Diretrizes para o turismo sustentável nos municípios.** São

Paulo: Roca, 2002, p 200.

MASI, L. R. **Estudos de Impactos Ambientais**. São Paulo: CETESB, 1999, p 85.

MATHIESON, Alister; WALL, Geoffrey. **Tourism Economic, physical and social impacts**. New York: John Wiley, 1988, p 208.

MONTEJANO, J. **Estrutura do mercado turístico**. Tradução de Andréa Favano. São Paulo: Roca, 2001, p 426.

MYRIAM, V. **Introdução à metodologia do planejamento social**. São Paulo: Moraes, 1981, p 132.

NETZ, S. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**: Organização Mundial do Turismo. Porto Alegre: Bookman, 2003, p 168.

OLIVEIRA, A. **Turismo e Desenvolvimento**: Organização e Planejamento. São Paulo: Atlas, 2002, p 294.

OMT. **International tourism**: a global perspective. Madri: OMT, 1993, p 210.

PETROCCHI, Mario. **Turismo Planejamento e Gestão**. São Paulo: Futura, 1998, p 381.

## **ANEXOS**



## **Roteiro de entrevista com os Profissionais que trabalharam na Usina do Balneário.**

### 1 – Identificação

1.1 Nome

1.2 Sexo

1.3 Empresa que trabalha – atividade profissional:

1.4 Escolaridade

1.5 Faixa Etária

1.6 Renda

### 2- Questões

2-1 Há quanto tempo mora na Região?

2-2 Quais os motivos para implantação da Usina Hidrelétrica no Salto de Cassilândia – MS?

2-3 Existia algum projeto de impacto ambiental ou de educação ambiental?

2-4 O volume de água do rio Aporé era maior ou menor em relação aos dias de hoje?

2-5 Quantos funcionários trabalhavam na implantação da Usina?

2-6 O Balneário era visitado na época do funcionamento da Usina?

2-7 Os profissionais que trabalhavam no local eram treinados e capacitados para lidar com o meio ambiente?

2-8 Qual a importância do Salto e da Usina para a população de Cassilândia – MS?

2-9 Existem dados históricos sobre o local?

## **Roteiro de entrevista com representantes do Órgão Público do Município**

### Identificação

Nome

Sexo

Empresa que trabalha – Atividade Profissional

Escolaridade

Faixa etária

### Questões

2.1 Há quanto tempo reside na Região ou Município?

2.2 Na construção da Usina existia algum projeto de educação ambiental?

2.3 Hoje existe políticas de educação ambiental na região de Cassilândia-MS.

2.4 Existem associações que trabalham com as questões do turismo e ambiental, identificando quais, quando e como são desenvolvidas essas atividades?

2.5 Obtém o conhecimento de projetos de extensão Universitária de educação ambiental nas IES.

2.6 Existem cursos ou eventos dirigidos à capacitação de professores, comunidade local, ou monitores em relação à educação ambiental e o turismo.

2.7 Existem artigos específicos que privilegiem a questão ambiental na região, como também a atuação de órgãos competentes frente a conflitos envolvendo a preservação.

2.8 A reativação da Usina pode trazer benefícios para a Cidade?

### 3- Serviços Gerais:

a) Abastecimento de água;

b) Fornecimento de energia elétrica;

c) Meios de comunicação;

d) Empregos;

e) Transporte.

## **Roteiro de Entrevista com as Pessoas que moram no município e visitavam o local**

### Identificação

1.1 Nome

1.2 Sexo

1.3 Empresa que trabalha – Atividade Profissional

1.4 Escolaridade

1.5 Faixa Etária

### 2- Questões

2.1 Os visitantes do Balneário eram de origem:

- a) Comunidade local    b) Cidades próximas    c) Cidades distantes  
d) outros.....

2.2 Há quanto tempo mora no Município?

2.3 Você tem algum conhecimento sobre a história da Usina e do Balneário?

2.4 Hoje qual o estado do Balneário?

2.5 O que pode ser feito para melhorar o local?

2.6 Por qual motivo você visitava o Balneário?

2.7 Na sua opinião, qual a importância do Balneário para Cassilândia – MS?

2.8 Hoje o local é mais utilizado para:

- a) Turismo    b) Namoro    c) Drogas    d) Eventos    e) Outros.....

2.9 Hoje, quais são os principais Impactos decorrentes da visitação do local?

2.10 Quais os benefícios que a visitação pode trazer para a Cidade?

## **Roteiro de Entrevista com os Professores e representante da Polícia Ambiental**

### 1 - Identificação:

1.1 Nome

1.2 Sexo

1.3 Empresa que trabalha – Atividade Profissional

1.4 Tempo de trabalho no município

1.5 Escolaridade

1.6 Faixa Etária

### 2 - Questões

2.1 O que fazer com o Balneário do Salto?

2.2 Como fazer?

2.3 Quando fazer?

2.4 Por que fazer?